



CONSTRUÇÕES
Orlando Teixeira
MADORRA - 253 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.
Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 253 96 42 55 - FAX 253 96 33 13

*Duas empresas as mesmas pessoas
Por si continuamos a crescer*

Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.
Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. 253 96 91 80.

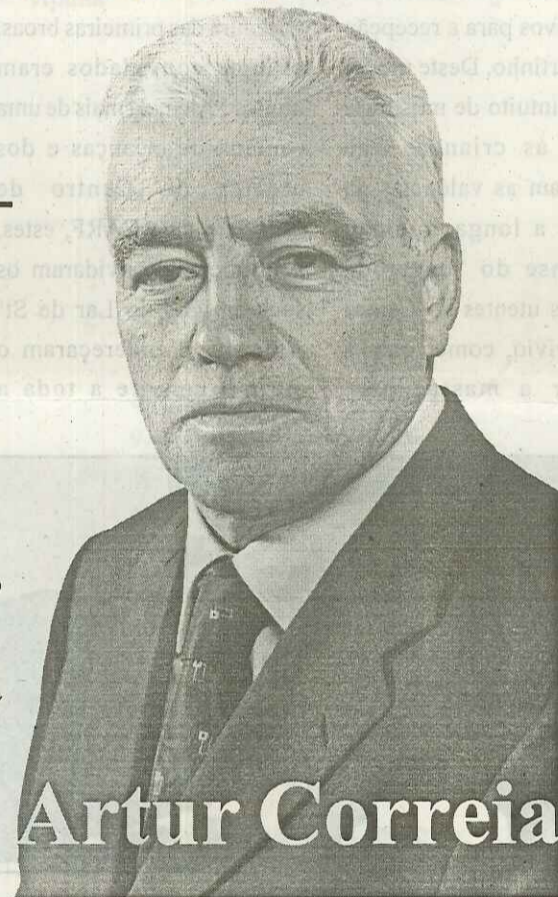


Eleições autárquicas 2001



Sílvio Abreu

São dois os candidatos à Junta de Freguesia de Forjães: Sílvio Abreu, pelo PSD, e Artur Correia, pelo PS. Nas páginas interiores, uma entrevista aos candidatos.



Artur Correia

Artigos de opinião

- Guerras nada Santas
- Brincar com o fogo
- Quando a família está em questão...
- Um único Deus ... E tanto ódio

2º aniversário da morte do P. Justino e Lançamento da monografia de Forjães



foto Basília Lima

Pág. 7

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 253 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

Centro Social da ACARF

Magustos ...

S. Martinho No Pachá – Ofir

No âmbito dos festejos de S. Martinho realizou-se em Fão, na discoteca Pachá, no passado dia 7 de Novembro, um grandioso Magusto em homenagem ao padroeiro das castanhas e vinho.

Esta iniciativa, da Câmara Municipal de Esposende em parceria com a Santa Casa da Misericórdia

de Fão conseguiu reunir cerca de 1500 idosos, dos quais, perto de uma centena da nossa vila de Forjães (do Centro de Convívio da ACARF, do Lar Stº António e demais idosos de Forjães que se inscreveram atempadamente na sede Junta de Freguesia de Forjães).

Esta Festa, nos moldes do ano anterior, proporcionou uma maravilhosa tarde de animação musical por parte do "Grupo Cantares do Cávado". Além das castanhas e vinho... não faltou um avantajado lanche para regalo dos 1500 idosos presentes.

S. Martinho na ACARF

Este ano, logo pela manhã do passado dia 14 de Novembro, começaram os preparativos para a recepção do S. Martinho. Deste modo, e com o intuito de mostrar e ensinar às crianças que frequentam as valências da ACARF a longa tradição forjanense do "cozer da Broa", as utentes do Centro de Convívio, começaram a preparar a massa, para

posterior fermentação (a massa tem que "levedar...") e pelo meio-dia deu-se início à cozedura das primeiras broas, pois os convidados eram muitos! Além da mais de uma centena de crianças e dos utentes do Centro de Convívio da ACARF, estes, gentilmente, convidaram os seus amigos do Lar de Stº António, e endereçaram o mesmo convite a toda a

população idosa forjanense. Foi uma tarde com um lanche melhorado, cabendo a tarefa da fogueira e de assar as castanhas às crianças mais grandes (do ATL Primária) sob orientação dos seus educadores. Não faltaram, como é obvio, os saltos à fogueira e as inúmeras caras "Ensurrascadas"... Perdoem-nos os pais.



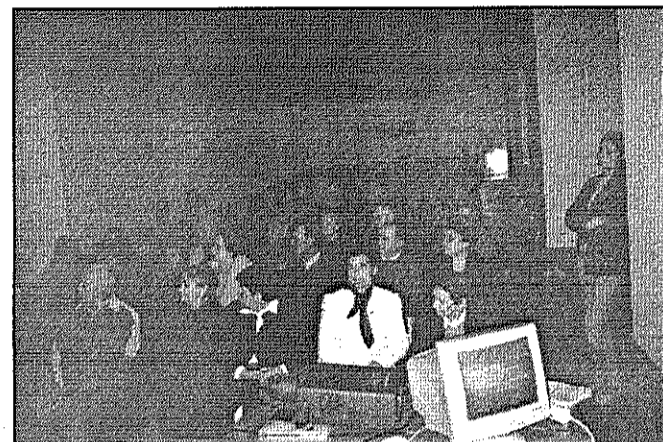
Santa Casa Misericórdia de Esposende organiza a "Festa em Casa III"

No passado dia 25 de Outubro realizou-se mais uma "Festa em Casa" desta feita, na "Quinta de Belinho" (mais conhecida por "Casa Correia de Oliveira", em S. Paio de Antas. A festa, além da animação por parte dos idosos do Centro de Apoio Social Ernestino Miranda, teve também animação por parte dos alunos da Escola Profissional de Esposende.

Sessões de esclarecimento sobre o Euro no Centro Cultural de Forjães

A ACARF, em parceria com a ACICE de Esposende, levou recentemente ao Centro Cultural de Forjães duas sessões de esclarecimento sobre o Euro, pois avizinha-se o ano 2002 e as moedas e notas com Euros não tardam a chegar...

A primeira sessão decorreu no passado dia 26 de Outubro, à noite, destinada a toda a população e comércio forjanense. A segunda, no passado dia 21 de Novembro, mais dirigida à população idosa, realizou-se da parte de tarde. Estiveram presentes os utentes do Centro de Convívio da ACARF, do Lar de Stº António, formandas do Curso "Oficina Jardim"



administrado na ACARF, e demais população convidada através do boletim paroquial.

Estas sessões, de enorme interesse e impacto de momento, serviram para sensibilizar e alertar os participantes para as mudanças que a breve prazo se irão verificar nas nossas carteiras. À oradora, a Drª

Sandra Varzim, os nossos agradecimentos.

Também o nosso obrigado, ao agrupamento de escolas do Baixo Neiva (EBI Forjães) pela cedência de "projector multimédia" que possibilitou a mostragem de filme e videoslides em tamanho de "écran de cinema".

José Salvador

II Jornadas da Assembleia Municipal

No passado dia 26 de Outubro, decorreram as "II Jornadas da Assembleia Municipal, subordinadas ao tema "Estratégias Locais Para a Preservação do Ambiente".

Estas Jornadas, contaram com a participação de algumas dezenas de pessoas, entre as quais dois representantes da ACARF, tendo como objectivo a sensibilização da população para o problema da poluição ambiental.

O programa, que começou precisamente por uma acção de sensibilização no Auditório do Turismo em Esposende, prosseguiu com uma série de visitas a locais de tratamento de poluentes.

Foi, então, visitada a ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) de Esposende, onde foi explicado minuciosamente, todo o processo de tratamento das águas residuais; seguiu-se a ETL (Estação de Tratamento de Lamas) de Marinhãs; e a parte da manhã terminou com a visita à empresa Águas do Cávado que, como é de conhecimento de todos, é a empresa que fornece água para Forjães.

Depois do almoço que decorreu no Restaurante Martins, em Forjães, foi a vez de ver todo o funcionamento do aterro sanitário - RESULTIMA. Aqui foi sublinhada a importância da

reciclagem e daquilo que está na sua base: a separação do lixo nas nossas casas e a sua correcta colocação nos Ecopontos.

As Jornadas terminaram com a visita ao Parque de Compostagem de Resíduos Hortícolas de Belinho, um parque elaborado de um modo muito simplificado mas muito eficaz: os resíduos hortícolas, após passarem por um processo de fermentação são utilizados como adubo. Este adubo além de ser 100% natural é cedido gratuitamente a quem dele necessite. Pura reciclagem...

Dinamização do Centro Cultural de Forjães

Após tão longo período de carência, assistimos recentemente em Forjães, a um verdadeiro "boom" cultural, tudo graças à abertura do nosso Centro Cultural Escolas Rodrigues Faria.

Depois das peças levadas a cabo pelo Grupo de Teatro da ACARF, foi a vez do Grupo de alunos do 3º ano da Escola Superior de Enfermagem de Viana do Castelo, levar à cena um "Espectáculo de

Variedades" intitulado "1ª Transmissão da Tb Biana".

Mas nem só de teatro "vive" o Centro. Logo no fim-de-semana seguinte, os forjanenses tiveram oportunidade de assistir espectáculo musical, realizado por duas bandas, sendo que numa delas - a banda "Lightmotiv" - alguns dos seus membros são nossos conterrâneos.

Ainda em Outubro foi realizada uma acção de informação sobre o Euro,

organizada pela UNIVA e coadjuvada pela ACARF que, apesar do que seria de esperar (atendendo ao facto de o ano que se aproxima ser o ano da mudança da moeda), teve, infelizmente, escassa aderência.

Com tudo isto, o finado Rodrigues de Faria, esteja ele onde estiver, deve estar, tal como nós estamos, muitíssimo satisfeito.

Forjães Sport Clube

Forjães goleia Apúlia com tetra de Carlos Rocha



O Forjães S.C continua a realizar uma campanha tranquila no Campeonato Distrital 1ª Divisão.

Depois de ir a Pousa empatar 2-2 com o líder do campeonato, este acabou por conseguir empatar a partida através de dois golos conseguidos nos minutos finais e com a ajuda do trio de arbitragem que permitiu que o Pousa marcasse o seu primeiro golo em off-side. Naturalmente que a equipa anfitriã empolgou-se e conseguiu roubar os três preciosos pontos que o Forjães merecia.

No jogo seguinte, o Forjães recebeu o Cabanelas perdendo por 2-0 rubricando a exibição menos conseguida desta época. No final do jogo, os jogadores sentiram que a exibição poderia ter sido mais positiva e humildemente pediram desculpa por não terem feito melhor. A humildade desta juventude leva a direcção do Forjães a pedir desculpa aos sócios e simpatizantes deste clube por esta tarde de mau futebol.

Depois de ter vencido o Lama por 3 - 0 em casa e tendo ido empatar 1 - 1 em Lama o Forjães já está na 3ª eliminatória da taça, onde vai jogar em casa com o vencedor do jogo Fonte Boa - Granja.

Depois de um mau jogo em casa fomos ao Apúlia Vencer categoricamente por 5-1 com um jogo espectacular onde destacou-se pela positiva Carlos ROCHA (SOKOTA) COM 4 GOLOS ESPETACULARES. Os jogadores

agradecem o apoio dos muitos adeptos que se deslocaram ao campo do Apúlia para apoiar o nosso Clube

Este jogo foi importante para o Forjães, pois apresentava-se na Apúlia sem dois jogadores importantes, nomeadamente o Luisinho e o Tiago Semblano. A exibição foi extremamente positiva. Apenas de lamentar a lesão do guarda-redes Cardoso aos 30 m da 1ª parte.

No próximo jogo o Forjães recebe o Tibães, 3º classificado e desloca-se a casa do líder, o Lage.

O Estádio do Forjães está com um novo visual, está lindo, dá gosto ir ao futebol.

As obras do estádio estão a ficar prontas. Depois de muitas tentativas para a obtenção do paralelo necessário para o pavimento do recinto este foi conseguido com a ajuda de um sócio do clube junto da Câmara Municipal. A respectiva mão-de-obra foi oferecida pela Junta de Freguesia bem como a maquinaria necessária para a sua execução. De referir que a Junta de Freguesia também disponibilizou dois empregados para o enchimento da bancada tendo o clube que suportar os custos referentes ao material.

O embelezamento dos jardins foi efectuado com o apoio da ACARF pois o seu presidente permitiu que os trabalhadores do curso de jardinagem colaborassem com o Forjães, tendo o

clube que suportar os encargos referentes a aquisição das plantas e da relva.

A direcção do Forjães S. C. vem por este meio agradecer à Junta de Freguesia, à Câmara Municipal e a ACARF pela colaboração prestada ao clube.

O nosso muito obrigado

Resultados:

Forjães	0	Ag. Alvéolos	0
Cabreiros	1	Forjães	1
Louro	0	Forjães	0
Forjães	5	Granja	2
Forjães	3	Lama	0 (Taça)
Pousa	2	Forjães	2
Forjães	0	Cabanelas	2
Lama	1	Forjães	1 (Taça)
Apúlia	1	Forjães	5

Classificação

1- Lage	16 pts
2- Pousa	14 pts
3- Louro	14 pts
4- Tibães	13 pts
5- Alvéolos	11 pts
6- FORJÃES	10 pts
7- Granja	10 pts
8- Cristelo	9 pts
9- Cabanelas	9 pts
10- Palmeira	8 pts
11- Vila-Chã	8 pts
12- Viatodos	4 pts
13- Apúlia	4 pts
14- Cabreiros	2 pts

Camadas jovens

Juniores

Taça			
Viatodos	3	Forjães	0
Campeonato			
Celeirós	1	Forjães	2
Forjães	1	Marinhas	0
Catel	0	Forjães	2
Forjães	1	Viatodos	0 (taça)
Forjães	1	Ribeira Neiva	2
Tadim	3	Forjães	2

Juvenis

Taça			
Forjães	1	Esposende	3
Campeonato			
Vilaverdense	3	Forjães	1
Forjães	0	M. Fonte	1
Esposende	11	Forjães	2 (taça)
Forjães	1	St. Maria	4
Alvéolos	4	Forjães	3
Forjães	3	Amares	4

RECTIFICAÇÃO

Teatro

Por engano no n.º anterior de *O Forjanense*, apareceu o nome de Rui Pinheiro. O Rui Pinheiro não participou como actor nas peças levadas a cena, quem representou o papel de Joaquim, foi o seu irmão João. Aqui ficam as nossas desculpas.

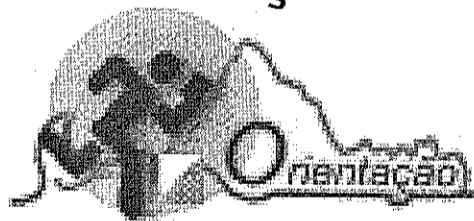
Porquê agora ?

Flores, um manto de flores,
Montes de rosas de todas as cores,
Crisântemos de sorriso triste e de odor acre,
A marcar marcas de vidas coloridas
E outras vezes doridas.
Mas são instantâneos que nos agoniza,
Ao estar ali parados e meditar,
Em desamores!...
E tem-se medo por aquilo que isto simboliza
Ao ver-se tudo em silêncio naquele espaço
E às vezes cá fora tanto cansaço
E tão vazios de boas intenções,
Mas ali sentimos saudade e até nos penitenciamos,
Oramos, mas quantas vezes não perguntamos...
Porquê, agora, as flores e as orações?

01-11-01

Armando Couto Pereira

Encontro Nacional de Orientação do Alto Minho I G.P. de Orientação de Forjães



Vai esta associação organizar, em colaboração com a Federação Portuguesa de Orientação (FPO) e o Grupo Desportivo 4 Caminhos, nos próximos dias 08 e 09 de Dezembro, um encontro de orientação.

No dia 08, a prova, de distância clássica, realizar-se-á nas matas entre a Amorosa e o Cabedelo; no 2º dia os atletas percorrerão as matas de Feitos e Palme, numa prova de distância curta.

Nesta prova, que contará para o Ranking Nacional, é aberta a pessoas de qualquer idade, podendo participar nos escalões individuais, pares ou grupos de principiantes.

São esperados mais de 700 atletas oriundos de todo o país e vizinha Espanha.

Os interessados em participar poderão fazer as suas inscrições, até ao dia 30 de Novembro, na sede da ACARF. A taxa de inscrição varia entre os 400\$00 e os 700\$00.

Este Encontro de Orientação do Alto Minho tem o seguinte calendário:

Sábado - 8 de Dezembro - II G.P. Viana do Castelo "Cidade Saudável - Distância Clássica
10H30 - Abertura do secretariado
12H00 - Partida dos primeiros participantes

17H30 - Final da Prova (previsão)
19H30 - I Congresso Científico de Orientação (Auditório Viana do Castelo)
Domingo - 9 de Dezembro - I G.P. de Forjães - Distância Curta

09H00 - Partida dos primeiros participantes

12H30 - Final da Prova (previsão)
13H00 - Cerimónia de entrega de prémios

O secretariado funcionará no 1º dia na Escola Primária da Amorosa. No 2º dia o secretariado, a concentração e a entrega de prémios será no Centro Cultural de Forjães.

No final haverá lembranças para todos e prémios aos vencedores dos vários escalões.

A orientação, conhecida com o "o desporto da floresta", é uma modalidade desportiva que tem vindo a conhecer um grande desenvolvimento em Portugal. Os participantes, munidos de um mapa e uma bússola, terão de percorrer um percurso entre pontos previamente marcados. A escolha do percurso é da inteira responsabilidade dos participantes, optando pelo caminho que acharem melhor... sempre em contacto com a natureza!

ALTA MIRA

SAPATARIA

José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef. 253.871687

VISITE-NOS



SAUTO DETALHE

A reparação e manutenção dos seus veículos

MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica	mecânica geral rectificação de discos e cubos de travões	electricidade	sistema eléctrico baterias / auto rádios / som	ar condicionado	sistemas anterior e actual de carregamento e reciclagem (PREÇOS ESPECIAIS PARA OFICINAS)
chaparia	bancos de alinhamento de chassis	pneus	venda, montagem, calibragem		
pintura	estufas de pintura afinação de cor computadorizada	manutenção	limpeza de interiores e exteriores lavagem de estofos		

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006



Temos ao seu dispor,
para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Encharpes
- * Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE
253-877107

Manuel da Silva Azevedo

JARDINEIRO

Construção e Manutenção de Jardins
- Sistema de Rega

Espinheiros
4825-270 Monte Cordova
Santo-Tirso

Telef. 252-898-065
Telem: 91-946-95-06

SANLUZ

Picheleira - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar

ENERGIE

de José Manuel Morgado Domingues
Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telefone 253 877 135

CASA PEREIRA

DRO GAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.

embalagens

Embalagens e outros artigos de
Cartão Canelado em qualquer
modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel: 253- 832451 / 8381000 * Fax: 253-821230
4750 BARCELOS



PANIFORJÃES

Padaria Unipessoal Lda

De **Francisco de Sá**

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra
Telef. 253 - 87 15 94
FORJÃES



AUTO-REPARADOR

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz
4750 ALVELOS BCL

Telemóvel 96 6034095
Telef: 253-891891 Fax: 253- 891892



Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 872146
Forjães - ESPOSENDE




Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)



Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga

TELEF. 253 204250 FAX. 253 204259
e# @mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt
Http:WWW.SEJuventude.pt



REVILAB

fotografia - de Basília Os Rocha Lima

Avenida Santa Marinha Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102
Centro Comercial Duas Rosas Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102
4740 FORJÃES - Esposende Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

IDEAL

PNEUS

- PNEUS - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
TEL E FAX 253.815471

Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583
TEL. 253.809880 - FAX 253.809889

4750 Barcelos



DIA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

**Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947
nº ICC 25681**

RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 253-872429/877137
TELEMÓVEL 91.7244793

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2001

Por J. Henrique Brito e Sandra Bernardino

No próximo dia 16 de Dezembro os eleitores serão chamados para eleger os órgãos autárquicos, para a Câmara e Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia. Para a Câmara Municipal de Esposende concorrem 4 candidatos: João Cepa (PSD), Tito Evangelista (PS), Tiago Losa Faria (CDS-PP) e Cassiano Couto (CDU). Para a Assembleia Municipal são também 4 os candidatos: Alberto Figueiredo (PSD), Joaquim Couto (PS), Álvaro Maio (CDS-PP) e Manuel Carvoeiro (CDU).

Em Forjães são duas, à semelhança dos últimos anos, as listas concorrentes. Uma afecta ao PSD, encabeçada pelo actual Presidente da Junta, Silvío Abreu, e a outra afecta ao PS, encabeçada por Artur Correia.

Este jornal não se poderia alhear de um acontecimento importante para o desenvolvimento da nossa comunidade.

Procurando manter um estatuto de total independência e imparcialidade, noticiando e informando sem ferir susceptibilidades ou favorecer qualquer uma das listas, optamos não pela entrevista directa mas sim pela entrega de um questionário a cada um dos candidatos.

Os questionários foram entregues no mesmo dia aos dois candidatos e posteriormente recolhidos. Não fazemos quaisquer comentários aos mesmos. Cada leitor poderá tirar as suas conclusões ou ilações.

Uma coisa gostaríamos de ver: uma campanha política esclarecedora e respeitosa, sem os achincalhamentos a que temos assistido nos últimos actos eleitorais para os órgãos autárquicos. Uma campanha civilizada, digna de forjanenses dignos e civilizados.

Lembramos que em política não há inimigos mas sim adversários. Haverá sempre vencedores e vencidos. No final respeite-se a soberania popular.



gostar muito da minha terra. Estou convencido que a minha experiência de vida servirá para gerir os destinos da minha terra com segurança e competência. Há muita coisa a fazer pela minha terra. Com o apoio de todos os Forjanenses estou certo que Forjães será uma terra mais moderna e mais

com o apoio da população independentemente da sua cor partidária. Nesta eleições não conta só o partido. Tenho muitos amigos fora do PSD, socialistas, comunistas, CDS e independentes que votam em mim porque sabem que sou capaz de fazer obras, de dar mais um empurrão às necessidades que ainda temos. Já o demonstrei nestes quatro anos. Por isso, as pessoas confiam em mim e estão tranquilas. Eu não sou só o candidato do PSD. Se eu não tivesse condições para governar, era incapaz de me candidatar só para fazer o frete ao Partido. Isso nunca.

A.C. : Obviamente que conto com o apoio de todos os Forjanenses.

O Forjanense: Quais os objectivos e que programa de prioridades tem para Forjães?

S.A. : Os grandes objectivos programáticos e com prioridade para os próximos quatro anos são :

4.1 – Alargamento da zona de construção, aproveitando a revisão do PDM;

4.2 – Criação duma zona industrial para pequenas e médias indústrias e oficinas;

4.3 – Revolucionar a zona centro da freguesia com a criação de novas vias e aparcamentos, incentivando também a iniciativa privada a investir em Forjães como já vai acontecendo recentemente ;

4.4 – Arranjo do terreno da parte de cima do cemitério e o prolongamento da rua do Centro de Saúde;

4.5 – Arranjo da ponte do “Zé do Rio”, melhoramento importantíssimo para a ligação entre as duas margens;

4.6 – Compra de um novo autocarro

para melhor servir as Associações de Forjães;

4.7 – Criação dum parque de viaturas para a Junta de Freguesia e oficinas de apoio;

4.8 – Concluir o projecto da praia fluvial (está aprovado e tem um prazo de execução até final de 2002);

4.9 – Arranjo do resto dos caminhos;

4.10 – Construir, urgentemente, ETAR par que a rede de saneamento, a ETAR, possa funcionar. Já foi feito o concurso e as obras começarão muito brevemente.

A.C. : Os objectivos serão os de proporcionar a todos os Forjanenses uma melhor qualidade de vida, que passará por estabelecer um Plano Estratégico de Desenvolvimento para Forjães, tendo em consideração os recursos humanos e naturais existentes.

Como prioridades, neste quadro de referência existem situações que gostaria de resolver: novas acessibilidades, criação de novos postos de trabalho, construção ordenada, habitação condigna para pessoas mais carenciadas, educação e saúde. O tratamento urbanístico do espaço que vai do cruzamento até à Igreja será também uma das prioridades, assim como a sensibilização e mobilização dos Forjanenses para objectivos



comuns.

O Forjanense: O que gostaria de ver concretizado em primeiro lugar?

S.A. : Em primeiro lugar, gostaria de ver a ETAR a funcionar, a praia fluvial e o alargamento do PDM concretizado, pois iria beneficiar muitas pessoas.

A.C. : Elaboração rápida do Plano Estratégico de Desenvolvimento que passará por uma participação activa de todos os Forjanenses.

O Forjanense: O que pretende fazer em prol da cultura e do desporto?

S.A. : Iremos apostar fortemente na cultura dando vida ao Centro Cultural Rodrigues de Faria. Em pouco tempo, já lá se fizeram vários espectáculos de diverso tipo. Vai funcionar uma biblioteca, sala multi-média com internet, exposições, espectáculos de variedades, colóquios, conferências, etc.

O Forjanense: Que razões o levaram a candidatar-se?

Silvío Abreu (S.A.): Depois do trabalho que fizemos durante quatro anos, pensámos que a minha recandidatura é aquela que, indiscutivelmente, melhor serve os interesses de Forjães e dos forjanenses.

O trabalho por nós desenvolvido em conjunto com a Câmara Municipal deixa prever um futuro promissor para mais um mandato de quatro anos que a nossa vila não pode desperdiçar e ao qual temos que dar resposta. Os forjanenses já conhecem o nosso esforço em prol de todos e fui incentivado pela esmagadora maioria dos conterrâneos a dar continuidade ao progresso desta terra.

Tenho um passado ímpar no desenvolvimento, a todos os níveis, de Forjães. Quero concluir esse trabalho.

Artur Correia (A.C.): As razões prendem-se essencialmente por

solidária.

O Forjanense: Como define a sua lista?

S.A. : A minha lista é composta por pessoas de boa vontade, desinteressadas, que amam Forjães como poucos. Estão na lista com gosto, com vontade de colaborar e dão-me um apoio incessante e constante. Têm vontade de fazer obras, dão ideias e colaboram a todos os níveis. É uma equipa coesa (ao contrário do que vaticinavam) e deu um exemplo de como trabalhar em equipa durante quatro anos.

A.C. : Procurei que a minha equipa fosse constituída por jovens e pessoas experientes, conhecedoras de assuntos diversos da realidade social da nossa terra e capazes de desenvolver tarefas de forma competente.

O Forjanense: Com que apoios conta para vencer as eleições?

S.A. : Para vencer as eleições, conto

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2001

Continuaremos a apoiar os clubes e associações forjanenses.

A.C.: Tenho como objectivo apoiar de forma efectiva todas as associações da terra, incentivando-as a promover actividades para os menos jovens e jovens.

Culturalmente iremos dinamizar com qualidade o Centro Cultural. As nossas tradições serão mantidas apoiando as diversas iniciativas.

Ná área do desporto iremos estabelecer protocolos no sentido da nossa população usufruir das instalações desportivas para as suas actividades.

Procurar, junto das instituições do estado apoios para comparticipação de despesas e melhoria das suas infra estruturas.

Definir para Forjães uma zona para implementação de equipamentos sócio culturais e desportivos.

O redimensionamento dos espaços disponíveis e outros a afectar para a prática de diversas actividades desportivas e recreativas, nomeadamente a criação de circuitos pedonais e de cicloturismo também serão objectivos a alcançar.

O Forjanense: Para a presidência da Câmara Municipal concorrem 4 candidatos. Qual deles gostaria de ver à frente do município para conseguir concretizar os seus objectivos?

S.A.: Dos quatro candidatos, penso que não engano ninguém se disser que só o Dr. João Cepa tem condições para vencer. Por diversos motivos: pela obra feita nas freguesias, pelo apoio da esmagadora Junta de Freguesia e, consequentemente, da população pela equipa de vereadores que é, de longe, a melhor. Além disso é um candidato tranquilo, não é vingativo, respeita todos os munícipes e parte com uma grande vantagem eleitoral analisando os resultados de há quatro anos.

O principal adversário, o Dr. Tito, é um candidato vingativo que passa a vida fazer queixas nos tribunais, denegrindo a imagem das pessoas. Passou do PSD para o PS, só porque não lhe deram o "taxo" de Presidente. Acima de tudo um Presidente tem que pensar positivo.

O Dr. João Cepa vai reforçar a maioria que tivemos há quatro anos. Por aquilo que fez por Forjães neste mandato, merece o apoio quase unânime dos forjanenses. E vai tê-lo.

A.C.: O Dr. Tito Evangelista, porque não obstante a sua juventude me parece profundo conhecedor da nossa terra e do concelho, que está perfeitamente identificado com os objectivos do nosso programa de candidatura à Assembleia de Freguesia de Forjães.

O Forjanense: Que relação manterá com as associações e imprensa forjanense?

S.A.: As relações com as associações serão as mesmas: respeito, apoio dentro de possível, não só de material mas também humano e solidário. As associações têm um papel muito importante na nossa sociedade. O mesmo se aplica à imprensa.

A.C.: Será da melhor colaboração, pois todas são importantes nas suas áreas para o desenvolvimento da nossa terra.

O Forjanense: Que pensa a respeito da outra lista concorrente?

S.A.: A outra lista concorrente é composta por pessoas que respeito, como exijo que também me respeitem. Terão boas intenções, mas não estão bem colocados para as concretizar. É uma lista muito partidária, não é abrangente, e isso não é bom para uma Junta de Freguesia. Parece-me que algumas pessoas só lá estão porque o Partido as "obrigou". Nós estamos de corpo e alma convictos de que estamos a lutar por uma boa causa.

A.C.: Em democracia é salutar um bom confronto de ideias, felicito por isso os meus adversários.

O Forjanense: Quais as expectativas em relação aos resultados eleitorais do próximo dia 16 de Dezembro?

S.A.: No dia 16 de Dezembro, pensamos ter uma votação que corresponda ao trabalho que

desenvolvemos nestes quatro anos e de que nos orgulhamos.

O povo é soberano e justo. Saberá analisar o que está em causa nestas eleições e não quererá que Forjães pare a marcha de progresso que teve nos últimos anos.

Para isso, contamos com um reforço substancial de votação, sem quaisquer triunfalismos, antes conscientes da justeza das nossas posições que nos levam a pensar que o povo está connosco. Pensamos que merecemos.

A.C.: Ao longo da minha vida tenho felizmente enfrentado com sucesso os desafios a que me tenho proposto e neste sentido espero que as propostas que eu levo à consideração dos Forjanenses sejam propostas vencedoras. O

apoio e confiança de todos os Forjanenses levam-me a estar optimista.

O Forjanense: Que mensagem gostaria de deixar aos forjanenses?

S.A.: A mensagem que queria deixar aos forjanenses é uma mensagem de confiança no futuro que vai ser risonho. Estamos no bom caminho. Já demos passos importantes que queremos continuar a dar.

Aproveitando a época festiva que se avizinha, quero deixar já uma mensagem de boas festas, um bom e Santo Natal a todos os forjanenses e que o novo ano traga a concretização de todos os anseios a que legitimamente temos direito.

Um grande abraço a todos os forjanenses independentemente da sua fé ou cor partidária.

A.C.: A mensagem que quero deixar aos Forjanenses é que confiem em mim e na minha equipa, pois estou certo que o programa que nós defendemos trará muitos benefícios para todos os Forjanenses. Oportunamente darei a conhecer de forma mais pormenorizada as minhas ideias e objectivos que nos propomos atingir com vista a um efectivo desenvolvimento da terra que tanto gosto.

CANDIDATOS À ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FORJÃES

PSD – Partido Social Democrata

1. – Silvio de Azevedo Abreu
2. – António Luís Faria Costa Ribeiro
3. – José Carlos Lima da Cruz
4. – Álvaro Filénio Neiva Ribeiro
5. – José Salvador Pereira Torres Ribeiro
6. – Aníbal Couto Pereira Silva
7. – Orlando Teixeira Sá Bernardino
8. – Manuel Costa Cruz Dias
9. – Manuel Freixo Sá
10. – Carlos Manuel Santos Cunha
11. – José Manuel Cruz Silva
12. – Ramiro Moreira Santos
13. – M^ª Helena Torres Lima Silva
14. – Elsa Maria Cruz Sá
15. – Augusto Jorge Dias Moura
16. – Arlindo Pereira Sousa Tomás
17. – Fernando Jorge Torres Faria Abreu

PS – Partido Socialista

1. – Artur Silva Correia
2. – Manuel Amândio Almeida Sá
3. – José Manuel Neiva Cruz
4. – António Jorge Gomes Barros
5. – António Manuel Meira Cruz Queirós
6. – Alexandre Fernandes Costa
7. – Nuno Gomes Silva
8. – José António Tomás Sá
9. – M.^ª Adriana Brochado Cruz Novo
10. – Amândio Fernandes Carvalho
11. – Pedro Miguel Gomes Costa
12. – José Manuel Morgado Domingues
13. – José Amândio Martins Dias
14. – João Paulo Paredes Ramos
15. – Carlos Tiago Faria Ribeiro
16. – Luís César Faria Araújo
17. – Paulo Jorge Fernandes Amorim
18. – Eduardo Jorge Sá Arantes Moreira

FORJANENSES INTEGRADOS NAS LISTA PARA A CÂMARA MUNICIPAL

PSD – 5º - José Albino Lima de Faria

PS – 4º - Domingos José Cruz Carvalho * 11º - Ivone Raquel Coutinho Tomás Sá

CDU – 7º - Marcelo Augusto Queirós Ribeiro Cruz * 10º - Porfírio Almeida Vale *

13º - Sérgio Augusto Duarte Santos

FORJANENSES INTEGRADOS NAS LISTAS PARA A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PSD – 8º - José Manuel Casal Almeida * 21º - Sara Cristina Gomes Sá * 39º - Sandra Cristina Faria Araújo

PS – 9º - José Manuel Neiva da Cruz * 14º - Beatriz Paula Sá Lima Matos * 17º - João Domingos Almeida Lima * 22º - Manuel António Martins Vale * 25º - Paulo Jorge Fernandes Amorim * 27º - Marlene Silva Rolo * 29º - Manuel Joaquim Rodrigues Dias.

CDU – 5º - Sérgio Augusto Duarte Santos * 7º - Virgílio Cruz Rodrigues

CDS-PP – 14º - Alão Morêncio Silva

15 de Novembro de 2001

2º aniversário da morte do Pe. Justino e lançamento da Monografia de Forjães

Decorreram, no passado dia 15 de Novembro, as comemorações do 2º aniversário do falecimento do saudoso Pe. Dr. Justino Matias Moreira da Silva, pároco desta freguesia durante 33 anos, com duas vertentes: uma de carácter religioso e outra de cariz cultural.

Pelas 20H00, foi concelebrada a eucaristia por vinte sacerdotes e presidida por D. Antonino Dias, Bispo Auxiliar de Braga. Terminada a eucaristia rumou-se ao cemitério onde estão sepultados os restos mortais do Pe. Justino, no jazigo paroquial.

Finda a romagem, teve lugar, no Salão Paroquial, a sessão solene de apresentação ao público da monografia "SANTA MARINHA DE FORJÃES - Memórias de uma Paróquia do Minho". Esta obra literária é da autoria do ilustre forjanense, Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida.

Mais de duas centenas de pessoas assistiram ao lançamento desta obra que foi apresentada pelos historiadores, Drs Manuel Albino Penteado Neiva, vereador do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Esposende e Alberto Antunes Abreu. O Dr. Gil de Azevedo Abreu apresentou o autor da monografia.

Depois, o Doutor Carlos Brochado, na sua intervenção, começou por lembrar o Pe. Justino e do seu desejo em publicar uma monografia sobre a terra que paroquiava. Lembrou ainda o quão difícil é falar sobre a terra e pessoas que conhecemos, sabendo que é difícil agradar a gregos e troianos e contentar os especialistas. Esta obra - disse - "é uma obra dos que cá nasceram, viveram, casaram, ou simplesmente dos que nela moram".

D. Antonino Dias, Bispo Auxiliar de Braga, congratulou-se com a publicação, deste *saber fazer memória, saber pôr por escrito a nossa vida para as gerações vindouras.*

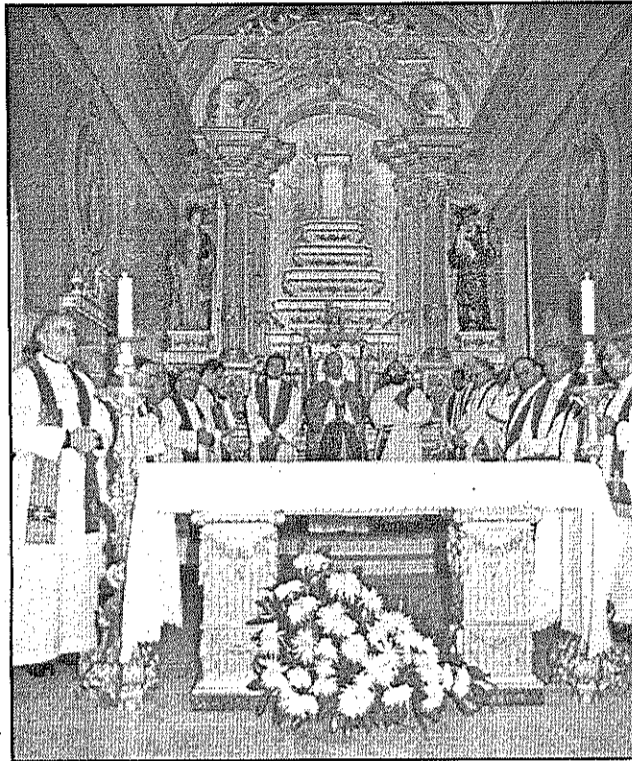
Uma salva de prata - peça única de ourivesaria - e um ramo de flores foram oferecidas ao Doutor Carlos Brochado, em nome do Conselho Económico e Paroquial de Forjães, pelo Dr. José Lima. A sessão cultural foi abrilhantada pela actuação do Grupo Coral de Forjães.

A terminar, o pároco da freguesia, P. José Barbosa Granja, lembrando que a obra é um marco histórico-cultural da vila de Forjães, encerrou com chave-de-ouro a sessão cultural.

No final, houve a tradicional sessão de autógrafos.

"Santa Marinha de Forjães - Memórias de uma Paróquia do Minho", propriedade do Conselho Económico e Paroquial de Forjães, encontra-se à venda pelo preço de 3.500\$00.

As 473 páginas da obra focam variadíssimos temas: origens e limites de Forjães, os seus aspectos toponímicos, moinhos de água e vento, fontes, lavadouros, alminhas, cruzeiros, confrarias, associações religiosas, humanitárias e culturais; festas e tradições, património da Igreja, cemitério, sacerdotes, solidariedade, ensino, transportes, comunicações, saúde, teatro, desporto, casamentos e o quadro administrativo entre o final do séc. XIX e início séc. XX, entre outros temas.



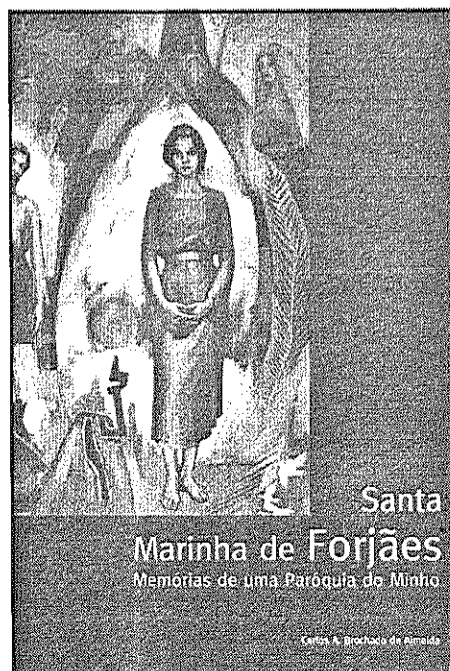
No 2º aniversário do falecimento do P. Justino, D. Antonino Dias e vinte sacerdotes sufragaram a alma do sacerdote



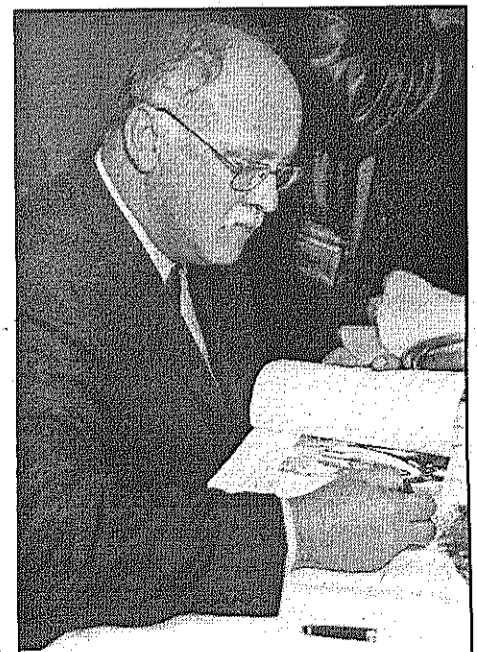
Romagem ao cemitério, com a deposição de uma coroa de flores no jazigo paroquial



Salão Paroquial repleto de assistência, na sessão cultural de homenagem ao P. Justino



O autor da obra, Doutor Carlos Brochado, autografando





Café Estrela
Temos Grelhados
Sexta à noite
Sábado
Domingo
Churrasco
por encomenda

Monte-Branco
253871533

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º PORVENTURA; DIFICULDADES.= 2º VENTO FRIO; PEQUENA CAPELA.= 3º PRONOME FEMININO; PÓLO AUSTRAL; VÍSCERA DUPLA.= 4º ANTES DE CRISTO; MOEDA SIAMESA; SAUDAÇÃO À BRASILEIRA.= 5º LISO; CAMINHAVA.= 6º REPUGNANTE.= 7º DEUS EGÍPCIO; ÉPOCA..= 8º PREPOSIÇÃO; MOEDA INDIANA; DESPIDO.= 9º O MAIOR; PAÚ-FERRO; DEZ VEZES CEM. = 10º ORGULHOSO; VERNIZ DA CHINA. = 11º AGITAÇÃO DO AR; INSECTOS ORTÓPTEROS (ESPÉCIE DE GRILOS).

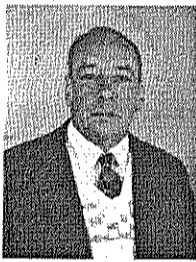
VERTICAIS

1º INCENTIVAR; PRECEITOS ESCRITOS.= 2º PISAR; CARGA DE UM NAVIO.= 3º ALTAR PAGÃO; EXISTIR; RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA (SIGLA).= 4º DESACOMPANHADO; ENCONTRAR; PARTIR.= 5º NOTA MUSICAL; GRITO LAMENTOSO DO CÃO.= 6º GENERO DE ÁRVORE MIRTÁCEAS.= 7º MARGEM; GENERO DE PALMEIRA DO BRASIL.= 8º SUA MAGESTADE; EXTREMA; NAQUELE LUGAR.= 9º TÍTULO HONORÁRIO INGLÊS; FRUTA-DO-CONDE; DOENÇA.= 10º RANCOR; PERTENCENTE A OUTRA RAÇA.= 11º HABITANTE DE SAMOS; LIÇÕES.=

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Colaboração de, Manuel António Torres Jacques-Cavillon - França - Novembro de 2001

+ **Agradecimento**
Maximino de Amorim Palhares



Nasceu : 01 Outubro de 1936
 Faleceu . 12 Outubro de 2001

A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos, que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

+ **Agradecimento**



Maria de Fátima Sá Ribeiro

Tudo fiz para que a tua vida não se extinguisse, mas Deus assim quis. Seja Feita a sua santíssima vontade. Deixa o sofrimento da terra, pela felicidade do céu, chorar por ti é sinal de dor. Rezar por ti sinal de amor.

A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos, que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

Agradecimento



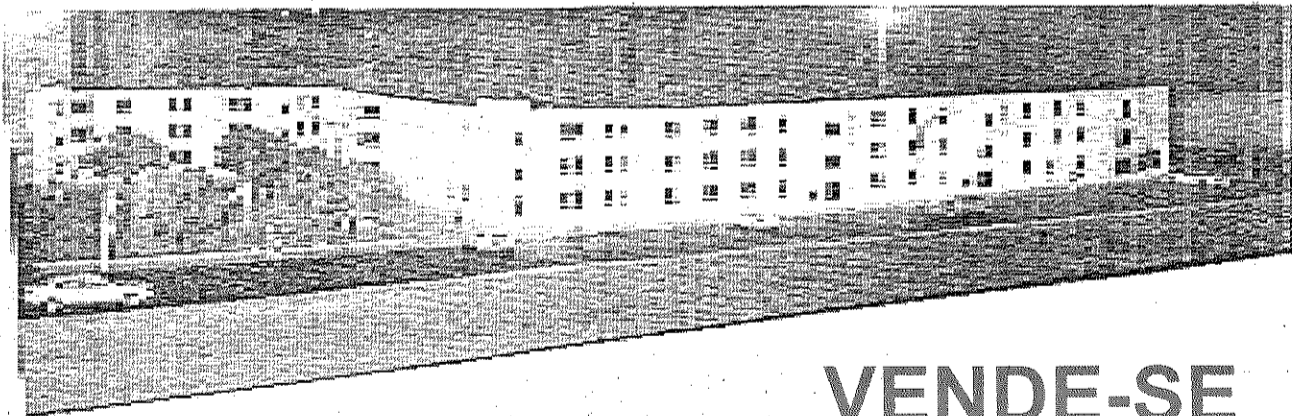
Albino Alves Ribeiro

A família de Albino Alves Ribeiro, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.



APARTAMENTOS T2 / T3
COM GARAGEM
LOJAS COMERCIAIS

EMPREENHIMENTO RUA DA SANTA FORJÃES



VENDE-SE

ACABAMENTOS

- Garagem privada
- Vidro duplo
- Móveis de Cozinha (faia, Carvalho, Castanho, PVC), C/Pedra
- Gás canalizado
- Porta de segurança (entrada)
- Antena parabólica
- Inst. TV Cabo
- Inst. para fogão de sala

- Inst. de aquecimento central
- Carpintaria (Madeiras em tola)
- Tijoleiras e azulejos (escolha no local)
- loijas sanitarias (roca-dama ou valadares)
- chão dos quartos (parquet, flutuante ou tijolcira)
- Molduras em gesso em todas as peças
- Caixa de escadas em granito pedras salgadas
- Muros de suporte no prédio (betão)

Lugar de Sendim de Baixo - 4900-051 Castelo do Neiva - Viana do Castelo - Tel/Fax 258 871 543 - Telemóveis 939 033 695 939 033 696

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
 Igreja - 4740-439 FORJÃES



PROPRIEDADE e EDIÇÃO: **ACARF**

Associação Social, Cultural Artística, e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
 4740-439 FORJÃES

Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

Telemóvel. 91 707 75 10 - Contr. n.º 501524614

E-Mail : acarf@clix.pt

DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

J. Henrique Brito
 Drª Sandra Bernardino

COLABORADORES:

Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Silvio); A. Silvio Couto; Eng. José Salvador Ribeiro, Enf. Elsa Sá; Cátia Lia Martins A. Abreu ; Drª Carla Sá; Dr José Manuel Reis.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00 ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00
 Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.)
 sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas
 Contribuinte n.º 502 162 422



Luís Coutinho

A droga, um dos maiores flagelos do século passado, continuará a sê-lo no início deste novo milénio. Trata-se de um fenómeno muito mais social e cultural do que, propriamente, policial ou criminal e, para o resolver, necessário se torna encontrar solução, primeiro, para outros problemas sociais que lhe estão subjacentes.

Não é fácil falar de um tema sobre o qual há uma infinidade de questões a abordar e mais difícil, ainda, é dar uma panorâmica daquilo que se passa, nesta matéria, em Forjães, naquela que é a nossa terra, porque nos toca mais profundamente. Por isso, se acharem que irei ser um pouco duro sobre a mensagem que aqui vos quero deixar, não me levem a mal, mas é porque entendo que esta é a forma mais directa e eficaz de o fazer. Mas sei também que a verdade dói, a toda a gente.

Há muita maneira de classificar as drogas: duras, leves, lícitas, ilícitas... Mas, perguntarão, o álcool não é uma droga? É verdade, e ainda por cima legal. E nem podemos chamar-lhe de leve porque mata cerca de 35 mil portugueses por ano. E o tabaco não é o responsável por milhares de mortes por cancro do pulmão? E já agora, não nos esqueçamos dos comprimidos para dormir, stress, depressões... Como vemos, drogas legais há muitas, por todo o lado, que até nos esquecemos de que o são. É por isso que tudo isto soa a muito estranho e a muito esquisito.

Brincar com o fogo

As drogas de que vos quero alertar são outras. Quanto aos seus efeitos no sistema nervoso central, dividimo-las em três grandes grupos: perturbadoras (haxixe e liamba são as principais), estimulantes (cocaína) e depressoras (heroína). Há ainda um outro grupo, comum aos restantes, que é o das sintéticas (crack, ecstasy, LSD...).

As primeiras (haxixe e liamba) há quem as considere de leves (!?). É através delas que se processa a iniciação. Há um grupo de amigos, bebe-se uns copos, fuma-se uns "charros", dá para rir, "fica-se noutra", enfim... parece não haver perigo. Só que há: primeiro porque para além de danos irreparáveis no cérebro, conduz ao desleixo (na forma de vestir, na higiene...), ao absentismo escolar e laboral..., mas pior do que isso, servem de trampolim para o consumo das drogas duras, estas, então, perigosíssimas!!! E porquê? Porque na maior parte das vezes os jovens não conseguem dizer não. São levados na corrente, na dinâmica do grupo e, facilmente, deixam-se arrastar.

Mas que substâncias são essas assim tão nefastas? A cocaína e a heroína, têm um poder tal que, na maior parte das vezes, "agarram" o consumidor logo à primeira, para nunca mais o largarem. Daí vem a palavra toxicodependência. Para manter o vício são necessárias muitas quantias em dinheiro. Há quem gaste mais de duas dezenas de contos por dia. Como é que se arranja esse dinheiro? A trabalhar (os que trabalham) não chega. Então há uma solução: rouba-se, engana-se, (perdem a noção de tudo, não olham a meios), manipula-se...prostitui-se até. Estima-se que cerca de 70% das prostituta(o)s são toxicodependentes. Dessas,

quantas não estarão infectadas com o HIV? E cerca de 80% dos crimes que se praticam, no dia a dia, têm a ver com droga.

Depois não param. Andam toda a vida nisto. Desintoxicações, fugas, recaídas, novas tentativas...uma vida muito dura e terrível, que acaba por envolver também a família e a destruir. Uma viagem às profundezas da solidão, da angústia, da dor (náuseas, espasmos, insónias, delírios, convulsões, neuroses...morte). Não estou a exagerar. Perguntem-lhes o que sentem quando estão em abstinência. E o mais curioso de tudo isto é que não deve haver um drogado que deseje andar naquela vida. Todos querem de lá sair, só que não conseguem. Imaginem a "força" desse demónio! É um beco sem saída do qual, paradoxalmente, não há retorno. Lido com este fenómeno há muitos anos e conheço apenas 2 ou 3 casos de sucesso. São situações muito tristes!

E agora vocês perguntam: "então onde é que pára a polícia?". Não é novidade para ninguém que o papel das polícias é cada vez mais limitado neste campo. A partir do momento em que o toxicodependente foi considerado, e muito bem, como um "doente" e não como um "criminoso", as coisas mudaram de figura. Porque mais do que punir, castigar, o que agora interessa e é necessário é prevenir, evitar. O problema tornou-se essencialmente de saúde. Fala-se agora em trocas de seringas, salas de chuto...

Pode-se transportar drogas em pequenas quantidades, para consumo próprio, que apenas se paga uma "multa". Só em grandes quantidades é que é considerado tráfico, mas aqui torna-se muito difícil a actuação policial porque a lei sempre foi muito restritiva, neste aspecto.

Em Forjães, desde sempre houve umas pequenas incursões nesta matéria, com dois ou três "espertos" que se intitulavam de "maiores" e que iniciaram, há vinte anos atrás, aqueles que, entretanto se perderam e que hoje empurram outros ingénuos jovens para este perigo. Presentemente, e após algum tempo de observação e pesquisa, cheguei a uma triste, mas esperada conclusão: Há cerca de meia dúzia de viciados em heroína e cocaína, que não são difíceis de adivinhar. Como sobrevivem? As residências e os comércios aparecem furtadas por alguma razão. Mas talvez o que me preocupa ainda mais são os cerca de 30 a 40 miúdos que andam na "passa", nas ditas drogas leves. Aqui, as surpresas são grandes porque não aparecem apenas gente com mau ambiente familiar e dificuldades económicas, também há "filhos de boa gente". Está-se a passar por uma onda de "exibicionismo" (de "charros" e de "shots"), motivada por companhias muito pouco recomendáveis, que começa a atingir proporções alarmantes. Parece que quem não alinha é "cãreta". E por falar em modas, sabiam que até já se fazem rituais satânicos numa famosa Quinta cá da terra? (Para quem não se lembra, foi com base nesses rituais que, há bem pouco tempo, um jovem de Ílhavo matou os pais à facada!). Em resumo, começa-se a ver muita gente jovem a caminhar pela borda do precipício.

Já alertei alguns dos pais, mas estes, coitados, o que podem fazer, na maior parte das vezes? Só que, apesar de tudo, há uma coisa que eu não entendo: como é possível ver alguns destes jovens, sem trabalhar, a ir de carro para o café e passarem lá todo o dia a jogar, a fumar, a beber?...

Aqui, alguns dos pais que me perdoem, mas assim ainda facilitam mais as coisas. Será que já não os seguram, que já têm medo deles? Ou será que estão a ser enganados? Neste caso, aqui fica uma sugestão: já pensaram fazer-lhes análises à urina? Requeiram-nas ao médico de família para que se dissipem dúvidas.

E já agora, há também que não ter medo de denunciar certos furtos que têm sido cometidos por alguns desses mariolas. Informem as autoridades e apresentem queixa porque só assim é que eles começam a ser descobertos e a prestar contas à justiça. Peço que me perdoem pela aspereza do meu discurso, mas sinto que devo "despertar" as pessoas para este tema tão sério e para o qual, quase sempre, temos voltado as costas ou escondido a cabeça na terra. Há que começar a pensar em tomar medidas que façam inverter tão nefasta tendência. Por isso faço aqui um desafio muito sério a toda a sociedade forjanense, especialmente os pais, os professores, os dirigentes autárquicos, eclesiásticos, associativos... toda a gente. Há urgência em debater este fenómeno e atacá-lo de frente - falar com estes jovens, esclarecê-los (esclarecer os pais também), responsabilizá-los, ajudar os que estão doentes, encontrar soluções - ocupá-los, motivá-los para estudarem (perde-se tanto tempo nos cafés!!!) e valorizarem-se profissionalmente...Afastá-los desse "cancro".

Da minha parte, estou pronto a ajudar e a contribuir com o que estiver ao meu alcance, porque me incomoda muito ver tanta gente jovem a "brincar com o fogo".

Guerras nada Santas



José Manuel Reis

Nov. 2001

A guerra no Afeganistão continua a dominar as notícias, passado que foi um mês do início da intervenção militar com o objectivo de capturar aquele que é apontado como o responsável máximo da acção terrorista, Osama bin Laden. À fase de terror depois do 11 de Setembro, com os Estados Unidos e o mundo inteiro a viverem sob o medo de atentados, seguiu-se uma fase de resposta, que os especialistas prevêem duradoura.

Não pretendo neste momento tecer considerações sobre a justeza ou não de dita intervenção, mas apenas reflectir sobre alguns argumentos frequentemente apresentados.

Os Estados Unidos invocam o direito à defesa e a necessidade de atacar o mal pela raiz, alegando que

foram atacados e que, portanto, têm o direito de se defender, prevenindo situações futuras. Estes argumentos parecem inquestionáveis, facilmente aceites por todos, até porque ninguém se sente já seguro. Contudo, esse gigante, que se quer tornar o guardião mundial, camuflando a sua sede de domínio, parece ter esquecido a sua conduta pouco ética quando anteriormente apoiou e armou aqueles que agora dão guarida ao dito "terrorista" e a ele próprio, não se preocupando na altura com os efeitos da sua conduta, mas com os seus interesses estratégicos, como tem feito noutros locais.

A luta contra o terrorismo deve ser levada a sério, mas não pode estar sujeita a interesses obscuros, sendo desencadeada apenas quando o poder e o orgulho dos poderosos são feridos. Ela deve ser uma luta constante, não só contra os que praticam actos ocasionais mas também contra aqueles que aterrorizam os mais fracos, os espezinham e exploram, roubando-lhes a sua dignidade.

Por seu lado, Osama bin

Laden, que ainda há pouco tempo fez mais uma comunicação televisiva, e os seus apoiantes dizem que a sua acção se situa ao nível de uma luta contra o mal, apelando à "jihad" ou guerra santa contra os infiéis, os inimigos do islão, num novo renascimento de uma teologia retributiva em que os homens se sentem enviados por deus para defender a sua causa, fé que justifica o facto de alguém oferecer o corpo à morte, sentindo-se mártires na luta contra o imperialismo e o capitalismo, encarnações do mal.

É curiosa esta lógica de pensamento em que se mistura o plano sagrado e o profano, colocando aquele ao serviço deste. Tanto mais que não é nova, como nos ensina a história, pois desde sempre houve aqueles que se serviram da fé, da religião, para atingir os seus objectivos de poder.

Depois de séculos de perseguição aos cristãos por parte dos imperadores romanos, que viam na nova religião uma ameaça ao seu poder, a conversão do imperador Constantino ao cristianismo (313) muda a situação, mas não a forma de pensar. Depressa se esqueceu o

mandamento "amai os vossos inimigos, fazei bem àqueles que vos perseguem" e se passou a admitir o direito dos imperadores cristãos de combaterem os infiéis, os inimigos do império cristão, sendo os mortos nestas guerras considerados mártires.

Mais tarde, Santo Agostinho formulou a concepção da "guerra justa", que admite que o soberano legítimo possa recorrer à guerra, não em missões de conquista mas para repelir uma agressão, reparar uma injustiça, ou para corrigir os hereges. Nesta linha de pensamento, em 1095, o Papa Urbano II lançou o apelo à "Santa Cruzada" ("Que vão combater os infiéis aqueles que até agora se ocupavam com guerras privadas e abusivas em prejuízo dos fiéis") contra os Seljúcidas, dinastia Turca que dominou o Oriente muçulmano do séc. XI ao séc. XIII, concedendo a indulgência plenária a todos os que nela participassem.

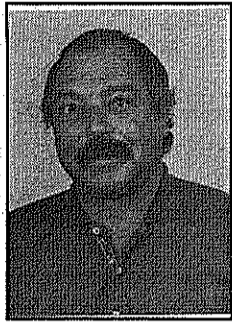
Esta "guerra santa" desenvolveu no interior do meio islâmico modificações na compreensão da noção de "jihad", palavra que tinha sido usada para

mobilizar os seguidores de Maomé na luta contra as tribos árabes que contestavam a sua autoridade, apesar de alguns movimentos usarem o termo num sentido eminentemente espiritual, como esforço ascético pessoal no sentido de um aperfeiçoamento moral. A agressão cristã fez com que essa crença passasse a ser concebida como uma réplica das Cruzadas cristãs.

É este o sentido que Osama bin Laden dá quando apela à "jihad", querendo mobilizar todos os árabes na luta contra aqueles que não têm os valores do islão. Mas ele não faz mais do que servir-se da fé de milhões de muçulmanos, colocando-a ao serviço da sua ideologia anticapitalista, antiamericana.

Os manipuladores da fé continuarão a existir, e com eles os apelos a uma guerra que de santa nada tem. Só uma fé esclarecida, seja ela islâmica, cristã, budista ou outra, impedirá esses usurpadores de se servirem dela para atingirem os seus interesses, a sua sede de poder ou de reconhecimento, esquecendo um dos princípios fundamentais das religiões, a fraternidade universal.

Um único Deus... E tanto ódio - Reflexão sobre a tolerância



José Fernando Dias da Silva

É verdade: eles, cinco vezes ao dia, louvam o seu Deus. São mais de mil milhões, espalhado por todo o mundo. São islamistas e muitos, de turbante e barbas longas, são teólogos que zelam pelo respeito da lei corânica. Ora, se este mundo está perigoso; não poderá concluir-se que isso se lhes deva. A verdade é que, quando nos prometeram o paraíso terreal, com o fim da guerra fria, e nos disseram que a guerra era coisa anacrónica, sepultada nas brumas da História, enganaram-se e enganaram-nos.

Alguns, mais optimistas, apressaram-se a proclamar o fim da História, como se a economia global houvesse de ser a solução última dos males do mundo. Puro embuste, que o iníquo golpe de 11 de Setembro confirmara. Tudo se tornou diferente e o medo fez-se histeria generalizada, enquanto na Ásia Central cresce o flagelo das bombas, em absurda mistura com sacos de arroz e pacotes de biscoitos.

Parece que os EUA continuam empenhados na ajuda ao povo afegão, mesmo após o regime talibã. E o pormenor é este: roubar o poder, para o oferecer. É certo que, mesmo antes da actual crise, a guerra civil e os abusos de poder dos talibãs já tinham criado 3,5 milhões de refugiados. Sim! É uma terra "prometida", pejada de gente esfomeada, mas atavicamente crente. Lembra João Baptista, no deserto, que se alimentava de gafanhotos e mel-silvestre. O melhor gesto, tolerante e humanitário, seria alimentar o povo, sem o massacrar.

Desde a Revelação divina a Maomé, de Dezembro de 609 a Março de 632, o Corão é considerado pelos seus aderentes como a lei temporal, entendida como a réplica da sublime e perfeita Lei Celeste. Será, neste contexto, que o mundo deverá concordar com tudo o que os americanos propõem?! É sabido: o mundo árabe é-nos ainda muito distante e, conseqüentemente, as imagens, que olhamos, parecem-nos tão insólitas quão emotivas. Os ocidentais - se estão inocentes -

deveriam calar o ribombar dos mísseis e promover, no respeito pelos costumes dos povos, a "paz perpétua".

O que impressiona é a austeridade que, em jeito de exclusão, anima gente que, em clima, inóspito, de horror, possui um código de vida inestético aos olhos de um ocidental. É só aparente a oposição entre uma sua faceta de gente, apostando numa filosofia da acção e uma atitude que a enquadra na mística, enquanto multidão contemplativa. Esquecemo-nos, estupidamente, dos horizontes da História e, sobretudo, de que cada povo tem direito à sua voz. O árabe, face ao Ocidente, é "atona" e, mexer com a sua "regra", equivale a acirrar uma hidra de sete cabeças. O discurso islâmico - do seu Livro - escapa ao cânone ocidental.

Se o homem, na sua dimensão terrena, é dignificado e se a busca da felicidade é o horizonte do seu agir, não é menos verdade que dessa felicidade terrena faz parte a relação do Homem com Deus. "Versículos satânicos" ou não, o crente é ortodoxo na sua fé. Adere a uma mística de luz e martiriza-se até ao limite do sacrifício cruento. Mas haverá religião sem martírio? Mais: desde quando uma guerra de guerrilha deixou de alcançar os seus objectivos?

Não é intelectualmente sério analisar as recentes violências cometidas pelo Islão, a partir de uma só religião, nem entendê-las apenas à luz do fenómeno religioso. Em carta endereçada a Einstein, em 1932, Freud considerava a agressividade destrutiva como um impulso universal, apesar das proclamações pacifistas, condenatórias das mais desumanas crueldades. Mesmo que consideremos só as principais religiões, há-de conhecer-se que nenhuma delas possui o monopólio da violência nem o segredo da paz. As guerras de religiões sempre acompanharam o desenvolvimento histórico das nações.

E, na actualidade internacional, o Médio Oriente, berço do monteísmo, ilustra desgraçadamente a guerra fratricida dos filhos de Abraão. Melhor seria que se esquecesse o profeta Jöel: "Das vossas charruas façam espadas" e relesse Isaias ou Miqueias: "Martelando as suas espadas, delas farão charruas".

Longe de conjecturar qualquer momento escatológico e sem aludir à absurda desilusão de Deus face à sua criação, é de esperança num mundo melhor que deve falar-se. As certezas, que animam Bernini, foram agora minadas. Que mundo é este em que germina o terror e fermentam os ódios? É inequívoco: os bombardeamentos sobre o povo afegão - "uma bebedeira de fogo e destruição" - poderão estar a prolongar a loucura de suicidas que morrem para matar.

Como notou Frei Bento Domingues, O.P. (Público, 28.Out.2001) "triste ou não, a tolerância - não confundir com o "tolerantismo" e a indiferença perante o intolerável - abriu caminho alternativo ao ciclo da violência." Na palavra de K. Popper, só há um limite para a tolerância: o intolerável e, segundo Bento Domingues, tolerar significa recusar todos os meios violentos, injuriosos ou dolorosos para difundir as próprias convicções ou para impedir as dos outros". Terá sido Martinho Lutero (1468-1545) quem, primeiro, usou o termo "tollerantz" (1541) e, segundo Jacques Le Goff, é no "édito de tolerância" (1562) que daquele se fez uso público. O "Edito de Nantes" (1593) fazia apelo a protestantes e católicos, não a renunciar à sua fé, mas a viver como "irmãos, amigos e cidadãos".

J. Locke (1632 - 1704) soube dissecar o conceito de tolerância, nas suas diferentes vertentes, em carta aberta. Porque a intolerância existe em todo o ser humano, cumpre a todos lutar contra ela, no respeito sincero pelo outro e na boa definição do intolerável.

Se o mundo está inseguro; se o 11 de Setembro existiu (cf. Vicente Jorge Silva, Diário Económico, 27.Out.2001); se havemos de confiar nos homens, convirá reflectir se, o que houve de intolerável na América, se não repete em "guerra contra incertos", nas bombas que fragmentam sobre populações de "pé descalço".

Não se entende! É Já tempo de "voltar a casa". A paciência americana, com V. Bush divertido em estádio de basebol, mas a estudar o manual de sobrevivência, já incomoda. Será que tanta gente, frágil, inocente, como a dele, não sofre como gente?!...

Quando a família está em questão...



A. Silvio Couto

No quadro televisivo decorrente - dizemo-lo na forma tentada de programas-telenovelas de produção nacional (ou ao menos com actores lusos): *Anjo selvagem*, *Filha do mar*, *Nunca digas adeus*, *Super pai* (TVI), *Ganância* (SIC), *Senhora das águas* (RTP) - têm estado em análise alguns aspectos da família, que a tentam retratar e/ou influenciar: conflitos familiares pais-filhos, marido-esposa, irmãos que se "apaixonam" por irmãs (nascidos de ligações afectivas anteriores e extra-conjugais!), novas descobertas emocionais entre pessoas com grandes diferenças de idade, dificuldades de emprego que se extravasam na família versus situações familiares vertidas no âmbito profissional... Não sabemos se o figurino da análise à vida familiar será preocupação dos responsáveis televisivos ou fruto dos arranjos encomendados de formatos importados da Venezuela, Argentina ou doutra latitude! Parece-nos sim que as questões abordadas merecem (ou devem merecer), neste contexto de novo milénio, uma reflexão, discernimento e debate urgentes:

* De pouco adiantará servir-se da família para dissecar emoções ou suscitar lágrimas baratas se isso não

possibilitar uma maior atenção aos problemas de disfunção da vida familiar;

* De pouco servirá fazer um rastreio às consequências da desarmonia familiar se não houver uma procura das causas verdadeiras dos conflitos e/ou confusão de valores na família de hoje;

* Para pouco contribuiremos por forma a mudar a situação dos problemas familiares - habitação, trabalho-emprego-salários, escola, drogas, álcool, violência... - se formos atirando ao lado do verdadeiro alvo: a educação para a responsabilidade de pais e filhos, cônjuges e ascendentes, Estado e Igreja, sociedade e empresas... Na medida em que vamos tomando consciência da realidade vemos surgir novos sinais que exigem reflexão e, nalguns casos, só compreenderemos os indícios:

- Têm surgido casos de adolescentes-jovens a pedir o matrimónio, assumindo a situação de novos pais-mães, numa época em que (tanto) se despreza a vida;

- Podendo recorrer ao encobrimento (pelo aborto ou abandono) assumem as consequências dos seus actos como que defendendo-se de experiências hedonistas de sabor ocasional;

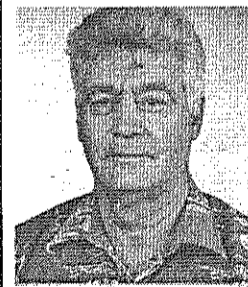
- Embora o casamento pareça um recurso poderá ser a solução mais ou menos duradoura... e oxalá em condições de prossecução.

Quando se esboçam novos caminhos para reafirmar o espaço e afirmação da família, teremos sempre de estar atentos aos sinais emitidos... em ordem a que os valores cristãos estejam presentes e actuantes na nossa vida pessoal, colectiva... nacional!

Agradecimento



Eugénio Ribeiro Gonçalves



Nasceu: 26 Maio de 1936
Faleceu: 15 Novembro de 2001

A família de Albino Alves Ribeiro, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

Mariposa bailarina

Mariposa bailarina,
Saracoteias-te tanto !...
Pra manifestar encanto,
Porque voas à bolina ?!

Pareces essa menina
Que, soltando vários canto,
Anda aos pulos por recanto,
Onde viceja a bonina !...

Borboleta doidejante,
Osculas todas as flores,
Dando-lhes tua afeição.

Concedes ao viandante
E a outros observadores
Um exemplo nada são.

Fal 01/10/17

Silvio

UNIVA em Forjães

A Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA) é um serviço acreditado e apoiado pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e que tem como entidade promotora a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE). Com sede nas instalações da ACARF, a UNIVA presta apoio não só aos jovens à procura do primeiro emprego, estudantes e desempregados como a empresários divulgando medidas de apoio à contratação e recrutamento de pessoal. Logo nos primeiros quinze dias após a sua implantação, 50 pessoas procuraram ajuda para arranjar trabalho.

Acolhimento, informação, orientação profissional e/ou escolar, colocação de jovens e acompanhamento da sua inserção na vida activa, apoio à frequência de estágios e cursos de formação profissional, promoção de outras formas de contactos com o mercado de trabalho, recolha e divulgação de ofertas de emprego e de formação profissional, promoção de contactos regulares com as empresas e outras entidades situadas no mercado de trabalho – eis os objectivos apontados, numa conferência de imprensa, no dia 18 do mês passado, no Centro Cultural Rodrigues de Faria, pela animadora da UNIVA, Dr.ª Sandra Varzim.

Orientar, encaminhar e apoiar na procura de estágio e/ou emprego, dar informações sobre cursos de formação profissional, ajudar a elaborar currículos, cartas de apresentação, ajudar a responder a anúncios de emprego, ajudar a preparar-se para a entrevista de selecção, dar informação sobre a criação do próprio emprego e estabelecer contactos com entidades potenciais empregadoras e consequente marcação de entrevistas de selecção são as actividades que a UNIVA pretende desenvolver.

Estando esta ligada ao mercado do trabalho, a Dr.ª Dulce Fernandes, do Centro de Emprego de Barcelos, afirmou que é desejo deste Centro estar mais próximo das freguesias para dar acompanhamento cada vez mais personalizado. Assim, em conjugação de recursos com a ACICE, e numa "política de descentralização", escolheu Forjães como "lugar estratégico" a fim de servir melhor os utentes.

Da "visão estratégica" da Dr.ª Dulce pronunciou-se também o presidente da ACICE. Embora para esta associação Esposende fosse mais fácil, José Faria lembrou que, além dos vínculos afectivos que o ligam a Forjães, esta freguesia está geograficamente bem situada, isto é, está no centro de um triângulo cujos vértices são Barcelos, Esposende e Viana. José Faria também manifestou desejo para que houvesse ligação das escolas com o mercado do trabalho, mas, infelizmente, até agora, em vez de coordenação, articulação e conjugação de esforços e interesses, tem havido um "divórcio" entre aquelas e este.

Tanto a responsável pelo IEFP como o presidente da ACICE agradeceram à ACARF a disponibilidade e a cedência de instalações para o funcionamento da UNIVA cujo período se estende por um ano, podendo vir a funcionar no máximo de três.

Gil de Azevedo Abreu

PALAVRAS CRUZADAS

Soluções

Horizontais

1º ACASO; OSSOS.= 2º TARÓ; ERMIDA.= 3º ELA; SUL; RIM.= 4º A.C.; TICAL; OI.= 5º RASO; A; IA; O.= 6º REPELENTE.= 7º L; RA; I; DATA.= 8º EM; RUPIA; NU.= 9º MOR; ITU; MIL.= 10º ALTIVO; LACA.= 11º SOPRO; RALOS.=

Verticais

1º ATEAR; LEMAS.= 2º CALÇAR; MOLO.= 3º ARA; SER; R.T.P.= 4º SO; TOPAR; IR.= 5º O; SI; E; UIVO.= 6º EUCALIPTO.= 7º ORLA; E; IÚ; R.= 8º S.M.; LINDA; LA.= 9º SIR; ATA; MAL.= 10º ÓDIO; ETNICO.= 11º SAMIO; AULAS.=

Jornal «O Forjanense» n.º 159 mês de Novembro 2001

Primeiro Cartório Notarial de Barcelos

JUSTIFICAÇÃO : Certifico que, por escritura de hoje, e exarada a folhas 3 e seguintes do livro de notas para "escrituras diversas" número 780-D, deste primeiro Cartório, MANUEL ARAÚJO DA CRUZ, contribuinte fiscal n.º 141146273, e mulher, MARIA JOSÉ QUEIRÓZ CARVALHO CRUZ, contribuinte fiscal n.º 134360940, ambos naturais da freguesia de Aldreu, concelho de Barcelos e nela residente no lugar da Estrada, declararam o seguinte :

- QUE, são actualmente com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores, dos seguintes bens imóveis, aos quais atribuem o valor global de CEM MIL ESCUDOS :

- UM) – Prédio rústico, composto de terreno de cultura e regadio e videiras em ramada, com a área de novecentos metros quadrados, situado no lugar da Ponte, da freguesia de Forjães do concelho de Esposende, a confrontar do norte com Ermelinda Araújo Cruz, do Sul com Joaquim Sá Bernardino, do nascente e poente com ribeiro, não descrito na respectiva Conservatória do Registo Predial, inscrito na matriz predial rústica, em nome do primeiro outorgante, marido, sob o artigo 1.243, com o valor tributável de 11.503\$00 a que atribuem o valor de CINQUENTA MIL ESCUDOS, e,

- DOIS) – Prédio rústico, composto de terreno de cultura e regadio e videiras em ramada, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, situado no lugar de Ponte, daquela freguesia de Forjães, a confrontar do norte com Manuel Araújo Cruz, do sul com José Viana Torres, do nascente com Ribeiro e do poente com Joaquim Sá Bernardino, não descrito na respectiva Conservatória do Registo Predial, inscrito na matriz predial rústica, em nome do primeiro outorgante, marido, sob o artigo 1.245, com o valor tributável de

6.989\$00, a que atribuem o valor de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

- QUE, adquiriram os identificados prédios por Doação meramente verbal feita por Manuel Rodrigues da Cruz e mulher Maria da Luz de Araújo Quintas, residentes que foram no lugar da Madorra, da freguesia de Aldreu, do concelho de Barcelos, por volta do ano de mil novecentos e setenta, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de Doação.

- Que assim não dispõem de título para efectuarem o registo dos indicados prédios na conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de VINTE ANOS, na detenção e fruição dos mesmos.

- Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

- Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, designadamente, cultivando-os, e pagando os respectivos impostos.

- É assim tal posse pacífica e contínua e, durante e já mais de VINTE ANOS, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade dos ditos prédios por USUCAPIÃO, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

- Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-los, nos termos legais. Está conforme o original.

Barcelos, aos vinte e nove de Maio de dois mil e um

O Ajudante
Nome ilegível

Um dia partiste

Jazes aí em silêncio
Nessa tumba tão gelada
Para sempre tu partiste
Para uma nova morada

Lamentavas tua sorte
Sofrias por ser velho
Desejavas tanto a morte
Ela veio de mansinho

Porque quiseste partir ?
Tão depressa, tão sem jeito
Deixando todos chorando
Forte dor cravada no peito

Senti a morte por perto
Da última vez que te vi
Senti medo, muito mesmo
Por ficar longe de ti

Hoje teu rosto sorri
Nessa lápide tão fria
Gemendo minha alma está
Nesta dor, nesta agonia

Gemo eu e gemem todos
Os que aqui têm alguém
Que aprendeu a amar
E amando fez o bem

É o fim de todos nós
O derradeiro lugar
Que acolhe pobre e rico
Sem desculpas ter que dar

01/11/2001
Eduarda Sá

O céu também chora

A ver o rio ou o mar
Carregando sua água,
Fazem logo recordar
Prantos, lágrimas e mágoa.

Quantas vezes se melhora
O que vai dentro de nós
Com lágrima quando se chora,
São mudas, não têm voz.

Mas são bálsamo que afloram
Quando estamos muito sós ;
não têm tempo nem hora
corre o tempo mais veloz.

Por vezes o céu tão lindo
Deixa as nuvens brotar
Como lágrimas caindo;
Está o céu a chorar.

Regina Corrêa de Lacerda

UNIVA (Unidade Inserção na vida activa)

Mini-Centro de Emprego



Instituto do Emprego e
Formação Profissional

A QUEM SE DIRIGE ?

- Jovens à procura do 1º emprego;
- Estudantes,
- Desempregados;
- Empresários.

QUE ACTIVIDADES PRETENDE DESENVOLVER ?

- Orientar, encaminhar e apoiar na procura de estágios e/ou emprego;
- Dar informação sobre cursos de formação profissional;
- Ajudar a elaborar Currículos, cartas de apresentação, etc;
- Ajudar a responder a anúncios de emprego;
- Ajudar a preparar-se para entrevista de selecção;
- Dar informações sobre a criação do próprio emprego;
- Estabelecer contactos com entidades potenciais empregadoras e consequente marcação de entrevistas de selecção, entre outros.

DIRIJA-SE À UNIVA NA SEDE DA ACARF

OPTIVISÃO VISÃO FORJÃES

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

LOJA OPTIVISÃO - FORJÃES - CRUZAMENTO DE FORJÃES (Ed. Café Novo) - Telef. 253 877428

LENTE DE CONTACTO - GRANDE
VARIEDADE DE MARCAS ARMA-
ÇÕES ACORDOS - DESCONTOS
PARA ENTIDADES/INSTITUIÇÕES

Editorial

Mais rica a freguesia de Forjães

Desde o dia quinze do mês em curso, a freguesia de Santa Marinha de Forjães ficou mais rica.

A riqueza de uma terra não se aquilata apenas pelo bem-estar material, pela indústria e comércio, pelas infra-estuturas básicas, como vias de comunicação, saneamento e água, pelas artes e ofícios, pela variedade de profissões, pelos carros vistosos, pelas instituições bancárias..., mas a riqueza de uma terra também se avalia pela dinamização cultural, como teatro, pintura, música, pela educação e ensino, pelas obras de arte, pelo desporto, pelas conferências, colóquios, palestras, seminários, sessões culturais, pelo movimento e dinamismo associativo, pelo voluntariado, pela assistência à infância e velhice, pelo apoio aos necessitados, pelas bibliotecas, pelos periódicos, pelos livros publicados, pela cultura do espírito... É que nem só de pão vive o homem!

Pois bem, o dia 15 de Novembro do ano em curso ficará ainda mais gravado na memória colectiva forjanense. Na verdade, se, desde há dois anos a esta parte, este dia é saudosamente recordado devido ao abrupto quão inesperado desaparecimento do pároco da terra, P. Dr. Justino Moreira da Silva, a 15 de Novembro de 1999, doravante também ficará assinalado pela apresentação ao público do livro "*Santa Marinha de Forjães - Memórias de uma paróquia do Minho*" da autoria do forjanense, Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida.

Não foi a despropósito a escolha deste dia para a apresentação do livro. Com efeito, esta publicação é uma homenagem ao antigo pároco, pois era seu desejo publicar uma monografia sobre a terra que parou durante trinta e três anos e para a qual andara a carrear, anos a fio, um manancial de informação colhido nos diversos arquivos. Daí - lembra o autor da obra - o adiamento da publicação após a malograda morte do P. Justino e a reorganização do projecto para inserir muita informação que ele havia coligido.

Múltiplos são os temas tratados nesta monografia para dar a "conhecer a trajectória de uma aldeia nos seus vários séculos de existência", desde a origem da vila de Forjães, limites geográficos, aspectos toponímicos, documentos paroquiais, património religioso, geo-ambiental, arqueológico e arquitectónico, confrarias, associações religiosas, testamentos oitocentistas, visitas, ensinos, festas e tradições, saúde e assistência, desporto, casamentos entre 1880 e 1900, quadro administrativo de 1839 a 1921, etc.

Embora o autor nos advirta na "Nota prévia" de que a obra é parcelar, há temas que foram bastante dissecados, uns, omitidos, alguns, ligeiramente aflorados, e outros até com algumas inexactidões. Não obstante, a obra saída a público é fruto de muito estudo, muitos anos de pesquisa e variada investigação documental. Desta forma, pelo trabalho aturado, pelo manancial de informações colhidas nos diversos arquivos, pela "empreitada" longa, difícil e gratuita, o Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida merece o nosso preito de homenagem.

Com a monografia "*Santa Marinha de Forjães - Memórias de uma paróquia do Minho*", a Vila de Forjães, a partir do dia 15 deste mês, ficou, culturalmente, mais enriquecida.

Gil de Azevedo Abreu

Forte abraço de Lamego para Forjães

Lamego está agora mais próximo da vila de Forjães. Já lá vai para três meses que esta cidade foi enriquecida com o odor e fragrância do saber pastoral do ilustre Padre Forjanense, Frei Domingos do Casal Martins.

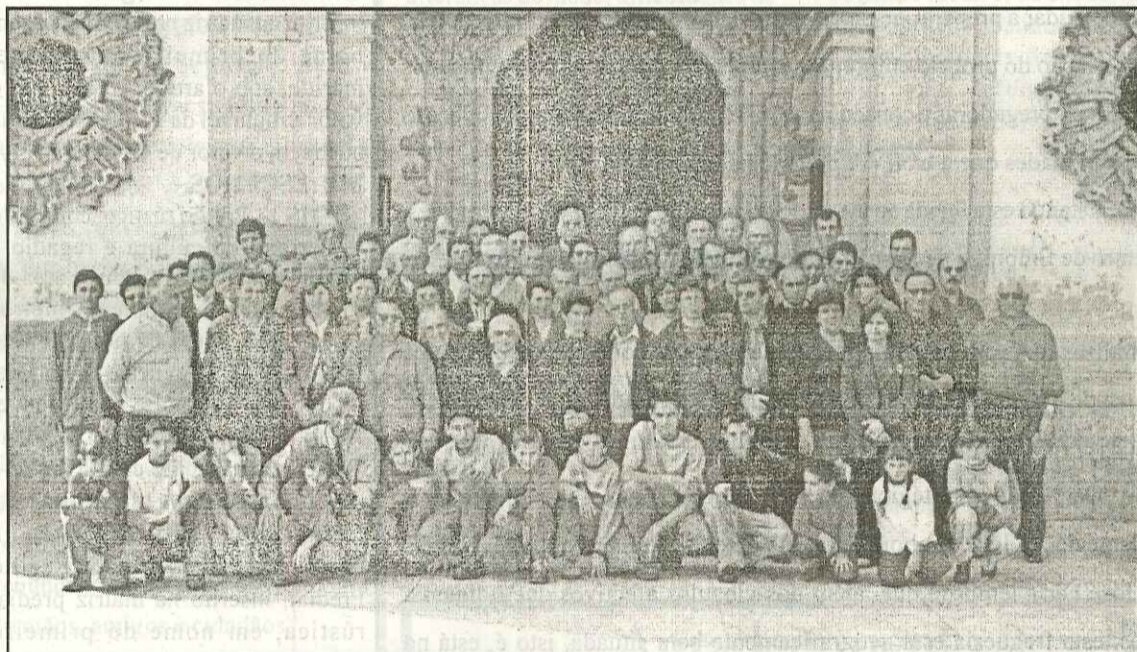
Há séculos, desde 1272, que os Padres Franciscanos por cá andam. Começaram por se fixar no "Retiro da rua de Fafel, ou campo dos Frades", descendo depois ao fundo do Bairro de Almacave, onde, neste núcleo mais antigo e populacional da cidade, fizeram história.

Para se conhecer esse evocativo centro, aliás muito transformado no decorrer dos últimos tempos, após o grande incêndio de 1911 que devorou e destruiu uma correnteza de casas mais antigas, encostadas à primitiva muralha, com face para a antiga cerca dos Franciscanos,

Aliás, como ele há dias me confidenciava, referindo-se ao seu novo trabalho. "É este o ideal que eu sonhava para esta fase da minha vida". Enquanto ouvia estas palavras, fixava bem o seu rosto, que irradiava muita maturidade, simplicidade e ternura. Acrescentava que estava saturado de trabalhar em grandes casas, como esta última, superior do Montariol, e de ter grandes responsabilidades ao nível da Ordem Franciscana.

Mas Lamego, esta porção do Riba-Douro, também tem encanto natural. Contemplamos montes, rios e vales edénicos, como que acabados de sair das mãos do Criador. A natureza, na sua primitiva decência, desabitada, limpa de toda a mácula humana.

Ainda no dia 29 de Outubro, um grande grupo de forjanenses, sócios da Casa do Povo, aproveitando o



importa subir a pé, devagar, pela velha e íngreme Rua da Olaria. É uma pitoresca calçada, cheia de lojecas, pequenas oficinas, casas de pasto, tipo tasquinhas, e modestas moradias. A vetusta cangosta termina em patamar, na embocadura da Rua de Almacave, onde se avista, à esquerda, o mundo silencioso da espiritualidade Franciscana.

Aqui, à esquerda, vê-se a Igreja de S. Francisco, cujo acesso está rodeado de grades de ferro, como que arrumada da via pública, subtraída ao barulho das casas de comércio e da passagem de carros, lugar ideal para a mística Franciscana.

É este o remanso da nova etapa da vida do P.e Domingos. Neste espaço passará os próximos anos, em obediência ao seu superior regular, dividido entre a oração do convento e a celebração da liturgia pastoral para muitos fiéis que ali, por tradição, acorrem em massa. Grande parte deles são os chamados Terceiros Franciscanos.

descanso do fim-de-semana, vieram visitar Lamego, cidade sublimada pela arcatura montanhosa do Montemuro e o altivo Marão a espreitar por entre o majestoso Rio Douro, que corre barrento, a navegar em mosto.

Levei-os a visitar os pontos principais da cidade e a contemplar os socalcos dos vinhedos vestidos de robe outonal. Mas foi o Colégio onde eu trabalho e Santuário de Nossa Senhora dos Remédios os lugares onde mais de demoraram. Sabiam muito bem que o seu saudoso Reitor, P. Justino, por cá passava dias e dias.

Deu-me a impressão que havia quem procurasse restos das suas pegadas, o que me arrancou algumas lágrimas mal choradas!

Com o P.e Domingos junto de mim e os forjanenses que por aqui passaram, mais apertado é o meu abraço entre mim e vós, queridos forjanenses.

P.e Abel Matias, O.S.B.

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 253 870000 - FAX 253 870002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL